

Psicologia & Conexões

Vol.1, No1(2020)

Março, 2020 (<http://periodicos.estacio.br>)

Doi: 10.29327/psicon.v1.2020-7



Adaptação Transcultural da *Attitudes toward Ethical Behavior Scale* para o português brasileiro

Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho, Fernanda Gonçalves da Silva, Ruth Suely da Silva,
Yasmin dos Santos Moura da Silva

Universidade Estácio de Sá

RESUMO

A *Attitudes toward Ethical Behavior Scale* é uma escala de ética policial utilizada no Departamento de Polícia da Filadélfia, nos Estados Unidos da América. A referida escala é do tipo *likert* de 5 pts e deve ser respondida segundo as opções: Concordo Plenamente (4), Apenas Concordo (3), Discordo (2), Discordo Plenamente (1) ou ainda sentir-se Indeciso (0). Em sua aplicação na América do Norte obteve coeficiente alfa igual a 0,83, revelando adequada propriedade psicométrica. Este instrumento mensura o constructo ética através das facetas: moral, integridade e exercício do poder. A escala é composta por 15 itens que abordam situações cotidianas da rotina de trabalho de um policial militar. Diante de frequentes episódios envolvendo questões éticas na Polícia Militar, este estudo dedicou-se a realizar a adaptação transcultural do referido instrumento para população brasileira com a proposta de tornar-se um instrumento de auxílio na análise do comportamento ético de policiais da Polícia Militar. A metodologia utilizada segue as orientações da *International Test Commission* que propõem a pesquisa em quatro etapas, sendo estas: tradução inicial, tradução reversa, elaboração de uma versão sintética e aplicação experimental. No que refere-se à estrutura do instrumento, poucas alterações foram necessárias, porém, um dado qualitativo deve ser ressaltado, a resistência da participação na pesquisa em razão da percepção, por parte dos policiais, de injustiça social, revelando um ponto de conflito nesta população. Foi muito presente o discurso do medo de sofrer algum tipo de punição, o que aponta para um alto score de estresse. Assim, embora o intuito dessa pesquisa ser a adaptação transcultural, o adoecimento do policial se evidenciou como um tema a ser discutido em futuras produções científicas.

Palavras-chave: Ética. Polícia Militar. Adaptação Transcultural.

ABSTRACT

Attitudes toward Ethical Behavior Scale is a police ethical instrument used by Police Department of Philadelphia in the United States of America. This scale is a likert instrument with 5 points and it must be answered following the options: Totally agree (4), Just agree (3), Disagree (2), Totally disagree (1) or feel Undecided (0). In its application in the North America it have had an alpha coefficient equal to 0,83, showing a proper psychometric propriety. This instrument measures the ethics construct throught facets: moral, integrity and power exercise. The scale is composed by 15 items that explain dialy situations of the work routine of a military policeman. Facing by often episodes involving ethics issues in the Military Police, this study dedicated itself to do a transcultural adaptation of the refered instrument to the Brazilian population with the propose to become an aid instrument of ethical behavior analyses of policeman from Military Police. The methodology used follows the orientations of International Test Commission that proposes the research in four stages, such as: initial translation, reverse translation, elaboration of a synthetic version and experimental application. Regarding to the instrument structure, few changes was necessary but a qualitative data must be highlighted, the resistence of participation in the research because of the perception, from policeman, of social injustice, revealing a conflict point in this population. It was much present the afraid discuss of suffer some kind of puniton, what points to a high stress score. Therefore, although the aim of this research being the transcultural adaptation, the illness' policeman became itself evident like an issue to be discussed in future scientific productions.

Keywords: Ethics. Military Police. Transcultural Adaptation.

INTRODUÇÃO

A ética e a moral são constructos inseparáveis, e, segundo Ricoeur (1995), ambos se encontram no campo social, no entanto estes conceitos diferem, sendo a moral um conceito mais amplo, que diz respeito às regras e valores de uma sociedade. Já ética pode ser definida como um conjunto de valores, normas e condutas, sendo um conceito mais pontual, ou seja, depende do contexto, lugar e situação em que determinada pessoa se encontra, como no trabalho ou na comunidade onde vive, por exemplo. Esse constructo é ligado diretamente à moral porque é através dela que a ética irá conduzir o comportamento das pessoas que vivem

em determinada sociedade. Assim, sendo a moral um dos aspectos que compõem a ética, ela torna-se imprescindível para a avaliação desta. É importante ressaltar que o conceito de ética aqui discutido tem como parâmetro a cultura brasileira.

A ética no trabalho é o assunto que todos nós, independente do cargo que temos numa empresa, temos que buscar continuamente defendendo valores que sejam positivos e congruentes com uma conduta considerada adequada pela sociedade na qual atuamos. Desta maneira, toda organização, principalmente as militares, possuem normas de conduta próprias que seus integrantes devem seguir de modo que transpareça dignidade, lealdade e compromisso com a sociedade na qual atuam. Para isso, existem códigos de ética profissional que indicam como o indivíduo deve se comportar no âmbito da sua profissão. A conduta ética também contribui para o andamento dos processos internos, aumento de produtividade e realização de metas dentro de uma organização.

Neste sentido, no estado do Rio de Janeiro por exemplo, com as tantas denúncias de corrupção, hoje em dia as pessoas estão muito mais atentas aos fatos. Governos corruptos, massa popular revoltada, pessoas apontando os deslizes dos representantes políticos que elas mesmas colocaram no poder, roubos à mão armada, assassinatos cometidos por motivos banais e impunidade são fatos comuns nesse estado e que precisam ser discutidos, sendo a ética um viés para essa discussão.

Portanto, tratando-se de uma instituição como a Polícia Militar, por exemplo, a ética faz-se fundamental para a atuação de seus agentes a fim de que o respeito vindo da sociedade torne-se presente no momento em que exerça sua autoridade, o que não é o caso dos policiais do Rio de Janeiro. Pois de acordo com a pesquisa realizada por Zouain, Cruz e Ross (2008), o que é observado é que grande parte da população relata ter uma percepção negativa da polícia. Ainda de acordo com os autores, 90% das pessoas entrevistadas consideram a polícia violenta e corrupta.

A partir disso, o presente trabalho consiste em uma adaptação transcultural da *Attitudes toward Ethical Behavior Scale*, utilizada no Departamento de Polícia da Filadélfia, nos Estados Unidos, para a instituição da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. Esta escala tem por objetivo avaliar, por meio das facetas: moral, integridade e exercício do poder, o quanto os policiais militares estão adotando uma postura ética no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

A adaptação transcultural da *Attitudes toward Ethical Behavior Scale* foi autorizada pelo autor do instrumento original. A pesquisa foi composta por quatro etapas: 1) tradução inicial; 2) tradução reversa; 3) elaboração de uma versão sintética e 4) aplicação experimental. A primeira etapa de tradução contou com dois tradutores, ambos bilíngues. Os tradutores não tiveram contato entre si no período do trabalho. Na segunda etapa, as traduções foram retrotraduzidas do português brasileiro para o idioma da escala original (inglês), também por dois tradutores bilíngues, que não participaram das etapas anteriores e nem tiveram contato entre si.

Durante a etapa da elaboração de uma versão sintética, a escala passou por uma avaliação quanto à clareza da linguagem, pertinência teórica e dimensão avaliada. Esta avaliação ocorreu no GPAP – Grupo de Pesquisa em Avaliação Psicológica. Após a avaliação, a escala foi considerada adequada e deu-se continuidade à pesquisa partindo para aplicação experimental da versão obtida.

A aplicação experimental teve como objetivo principal identificar eventuais dificuldades na compreensão dos itens bem como se o instrumento se adéqua à população alvo. Pra isso, foi composta uma equipe de 10 profissionais da Polícia Militar com uma experiência de pelo menos 5 anos na instituição para atuarem como juízes. Todos os participantes concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido e foram informados de que a participação era voluntária e que os dados seriam tratados de forma global sendo garantido o anonimato. A *Attitudes toward Ethical Behavior Scale* foi aplicada presencialmente nos voluntários e os resultados obtidos na aplicação experimental revelaram algumas dificuldades de compreensão de alguns dos 15 itens propostos, que foram ajustados.

A versão final em português brasileiro foi enviada para aprovação do autor do instrumento em sua forma original, que concordou com sua formulação. Sem que houvesse nenhuma nova proposta de alteração, foi concluída a adaptação semântica da *Attitudes toward Ethical Behavior Scale* para o Português brasileiro.

RESULTADOS

Na etapa da elaboração da versão sintética das traduções, alguns itens já traduzidos da escala original foram alterados para que a linguagem fosse entendida com mais clareza,

privilegiando os sinônimos mais comuns utilizados no português brasileiro e respeitando a norma culta da linguagem, como mostra a tabela 1.

Tabela 1:

Itens originais	Itens alterados
6. Unless it is an extremely serious matter, officers should protect each other when misconduct is alleged.	6. A menos que seja algo extremamente grave, os policiais devem proteger uns aos outros quando é alegada má conduta.
7. It is sometimes necessary to be verbally disrespectful or abusive to a person because that is the only way they will understand or comply.	7. Às vezes é necessário ser verbalmente desrespeitoso ou abusivo com uma pessoa porque essa é a única maneira para ela entender ou cumprir.
10. Sometimes officers have to exaggerate probable cause to get a crook off the street.	10. Às vezes, os policiais precisam exagerar a causa provável para tirar um infrator das ruas.
11. An officer occasionally has to bend the facts a little in court or in a report in order to get a criminal convicted.	11. Um policial ocasionalmente tem que aumentar um pouco os fatos no tribunal ou em um relatório para que o infrator seja preso.
12. An officer's personal life is his/her business, and the department shouldn't care what we do as long as we do our jobs.	12. A vida pessoal de um policial é completamente de seu interesse, e o departamento não deve se preocupar com o que eles fazem, contanto que façam seu trabalho.
13. Taking care of errands while working (like picking up drycleaning) is generally O.K.	13. Cuidar de assuntos pessoais durante o trabalho (como ir ao banco) é aceitável.
14. Some people should get "street justice" after hurting a police officer because that is the only real punishment they will get.	14. Algumas pessoas deveriam ter "justiça das ruas" depois de ferir um policial, porque é a única punição real que vão receber.

Além das alterações descritas acima, ao passar pela etapa da aplicação experimental, os juízes sugeriram a mudança de alguns termos específicos para termos utilizados pela

própria categoria, aprimorando assim o instrumento de acordo com a linguagem utilizada pela população específica. Verifique abaixo na tabela 2.

Tabela 2:

Itens originais	Itens alterados
2. Às vezes, um policial precisa usar métodos proibidos pelas diretrizes para fazer cumprir a lei ou efetuar uma prisão.	2. Às vezes, um policial precisa usar métodos proibidos pelas normas internas para cumprir a lei ou efetuar uma prisão.
5. Às vezes, um policial usa métodos proibidos pelas diretrizes para conseguir a prisão de um criminoso se esta for a única maneira de ele conseguir.	5. Às vezes, um policial usa métodos proibidos pelas normas internas para conseguir a prisão de um criminoso se esta for a única maneira de ele conseguir.
14. Algumas pessoas deveriam ter “justiça das ruas” depois de ferir um policial, porque é a única punição real que vão receber.	14. Algumas pessoas deveriam sofrer “justiça com as próprias mãos” depois de ferir um policial, porque é a única punição real que vão receber.

Também foram feitas alterações na ordem de posicionamento dos números para a resposta na escala, pois na instrução os números encontravam-se na forma decrescente (de 4 a 0) e já na escala em si estavam de maneira crescente (de 0 a 4). Isto foi apontado como confuso pelos juízes e de complicada interpretação para a realização da tarefa proposta.

DISCUSSÃO

Durante o processo de coleta de dados, percebeu-se um temor por parte dos policiais em participar da pesquisa, mesmo com o sigilo sendo assegurado pelas pesquisadoras. Houveram muitas críticas à escala. As principais queixas eram as afirmações de que o objetivo deste instrumento era incriminá-los ou que estes estariam incriminando seus colegas de profissão por mau comportamento.

Além das críticas, ficou evidente a postura reativa de outros policiais convidados a participar desta pesquisa que se negaram veementemente. E ainda, pelo menos metade dos participantes sentiu-se claramente desconfortável, mostrando também desinteresse sobre o tema e o instrumento. Este fenômeno é interessante, pois ocorreu com policiais de diferentes áreas do Rio de Janeiro, se apresentando então como uma variável que afeta os policiais de maneira geral no estado e que provavelmente tem sua origem na própria instituição, que não dá o suporte necessário aos profissionais. Este ponto seria melhor esclarecido em uma pesquisa posterior enfocando especificamente este dado coletado.

O presente estudo amplia nesta linha de trabalho, atitudes do policial em relação ao comportamento ético. Alguns dos policiais afirmaram que a escala e suas perguntas não se encaixavam com a realidade do Rio de Janeiro e que era um tanto repetitiva quanto aos cenários apresentados. No entanto, à medida que a gravidade da situação abordada na escala aumentava, outros policiais relatavam que o comportamento apresentado estava até correto dentro da lei, mas que não há como aplicar na realidade devido à burocracia e lentidão da justiça brasileira, revelando então essas faltas éticas como “necessárias”.

A referida escala abrange a ética como um conceito amplo, podendo ser mensurado de acordo com a gravidade de situações vivenciadas no dia a dia do policial. Para isso, é empregado um conjunto amplo de afirmações, permitindo uma avaliação detalhada da postura ética do policial que responde. No entanto, por se tratar de instrumento psicométrico, pode ser facilmente manipulado conforme a desejabilidade social, o que foi notório em pelo menos 50% das aplicações experimentais.

CONCLUSÃO

Este estudo traz para o Brasil um instrumento com tema pouco difundido aqui, principalmente no que diz respeito à Avaliação Psicológica, o que dificultou a coleta de dados. Além disso, a postura reativa dos policiais dificultou o curso da pesquisa, demorando mais que o esperado.

Esta adaptação transcultural seguiu os procedimentos recomendados pela *International Test Commission*, a ITC, e apesar desta ainda não ter sido validada no Brasil, pode ser utilizada como um instrumento de avaliação clínica.

Os resultados sugerem que, na maioria das situações, pedir a um policial que avalie seu nível de percepção da ética profissional é indicativo de uma tendência a aplicar algo que na realidade não é viável acontecer. Foi muito presente a fala da necessidade de exercer a autoridade para conseguir realizar sua função com êxito, o que indica também uma carência de apoio da própria instituição aos policiais.

E, apesar do objetivo da presente pesquisa ser a adaptação transcultural da escala apresentada, foi observada a existência de um ponto de conflito, que é o adoecimento do policial. Em função deste adoecimento, os discursos se repetiam no que diz respeito à percepção de injustiça social, o que proporciona um alto escore de estresse, o que favoreceu um padrão de desabilidade social nas respostas durante a aplicação experimental.

REFERÊNCIAS

1. Cruz, B. P. A., Ross, S. D., Zouain, D. M. (2008). Imagem da Polícia Militar do Rio de Janeiro pela ótica da classe social dos cidadãos pesquisados. *Revista Administração em Diálogo*, Vol. 10, n. 2 pp 12-13. Available in: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/2716>.
2. Hickman *et al.* (2016). Policing: An International Journal of Police Strategies & Management. *Emerald Insights*, Vol. 39, pp. Available in: <http://dx.doi.org/10.1108/PIJPSM-11-2015-0130>.
3. International Test Commission. (2017). The ITC Guidelines for Translating and Adapting.
4. Ricoeur, P. (1995). Ética e Moral. In: *Leituras 1: Em torno ao político*. São Paulo: Loyola.
5. Tests (Second edition). Available in: www.InTestCom.org.
6. Pasquali, *et al.* (2010). *Instrumentação Psicológica. Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.